



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol. 9 No 2 Junho 2006

INTERIORES...



9



13



Nova parceria para o desenvolvimento regional

POLÍTICA	3
COMÉRCIO	4
INVESTIMENTO	5
ENERGIA	6
TRANSIÇÕES	7
PARCERIAS	8-9
INOVAÇÕES	10
PERSPECTIVAS	11
NEGÓCIO	12
COMUNIDADE	13
LIVROS	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

ÁFRICA AUSTRAL avançou mais uma etapa rumo a integração regional com a assinatura dum acordo de parceria com os Parceiros de Cooperação Internacional (PCIs).

A nova parceria entre a SADC e os PCIs visa acelerar a integração regional melhorando a mobilização dos recursos e reforçando a habilidade regional para a execução de programas. A Declaração de Windhoek sobre uma nova parceria SADC-PCI, adoptada em Abril na conferência Consultiva da SADC realizada na Namíbia, estabelece a base para novas relações SADC-PCI e visa tornar realidade o sonho da unidade do Mercado e da União Aduaneira na África Austral.

A Declaração terá diversas implicações para a SADC e os PCIs.

A Declaração de Windhoek é modelada aproximadamente à semelhança da Declaração de

Paris de 2005 sobre a Eficácia da Ajuda, que procura fornecer diretrizes e mecanismos para o aumento do impacto da ajuda externa ao desenvolvimento, acelerando a realização dos Objectivos do Desenvolvimento do Milénio (ODMs).

O Presidente Hifikepunye Pohamba anotou na sua alocação de abertura oficial, que a nova parceria tem implicações futuras, e que a interacção futura entre a SADC e os PCIs deve enfatizar a edificação da parceria “em oposição ao relacionamento tradicional doador-receptor”.

“É importante, consequentemente, que incitemos a todos, especialmente os nossos parceiros de cooperação internacional, para juntarmos as mãos com os povos do subcontinente da África Austral na prossecução do desenvolvimento sócio-económico sustentável para acabar com a pobreza, a fome e o subdesenvolvimento,” afirmou Pohamba.

continua na página 2

Nova parceria para o desenvolvimento regional

continuação da página 1

O Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, enfatizou que é previsto um maior papel para outros actores interessados tais como o sector privado e a sociedade civil no avanço da agenda regional de integração.

Um "outro imperativo nisto é uma participação activa das partes envolvidas na região, nomeadamente, o sector dos negócios e a sociedade civil, e os guiões da região tornam claras as provisões para uma participação directa destes," disse Salomão.

De acordo com o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), o sector privado tem um papel importante a jogar no financiamento de alguns projectos, particularmente no desenvolvimento de infraestruturas, bem como nos sectores sociais tais como a saúde e a educação.

Construindo Blocos de cooperação internacional

A **DECLARAÇÃO** de Roma sobre a harmonização das Práticas dos Doadores para o provimento Eficaz da Ajuda foi assinada em Fevereiro de 2003 por ministros do governo, Chefes das agências de ajuda e outros oficiais sêniores representando 28 países receptores da ajuda e mais de 40 instituições de desenvolvimento multilateral e bilateral.

Estes reafirmaram o seu compromisso para a erradicação da pobreza, alcance dum crescimento económico sustentável, e promoção do desenvolvimento sustentável. As instituições do desenvolvimento empreenderam harmonização das suas políticas, procedimentos e práticas operacionais com as dos países parceiros para melhorar a eficácia da ajuda ao desenvolvimento, e desse modo contribuir para o alcance dos

A sociedade civil é chave para uma execução bem sucedida dos programas e projectos na igualdade do género, segurança alimentar sustentável, meio ambiente e desenvolvimento sustentável, e HIV e SIDA.

A Declaração de Windhoek requererá que a região demonstre uma liderança renovada na execução dos programas e projectos articulados no RISDP e no Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO), os dois guiões de desenvolvimento da SADC.

Irene Freudenshuss-Reichl, Directora Geral para o Desenvolvimento no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Austrália, disse que o principal desafio para a SADC é assumir maior posse dos projectos e programas.

Falando em nome dos PCIs após a adopção da Declaração, Freudenshuss-Reichl anotou que

Objectivos do Desenvolvimento do Milénio.

Entre outros, a Declaração procurou alinhar as exigências dos PCIs com as prioridades nacionais do desenvolvimento dos países receptores, e apelou aos países e regiões em desenvolvimento a assumirem maior papel de liderança na coordenação da assistência ao desenvolvimento.

A Declaração de Roma é complementada pela Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda adoptada em Março de 2005. A Declaração de Paris compromete os PCIs a observarem os constrangimentos da capacidade nos países em desenvolvimento e a assegurarem a suficiente integração dos programas e iniciativas globais nas abrangentes agendas do desenvolvimento nos países receptores, incluindo em áreas críticas tais como o HIV e SIDA.

uma liderança renovada requererá que sejam ajustadas prioridades claras e assegurar que os programas e projectos sejam executados para se alcançar os objectivos regionais.

Entre os desafios, deve-se alinhar as prioridades nacionais e regionais através duma maior coesão RISDP/SIPO e planos nacionais do desenvolvimento.

Este é também um desafio para a comunidade doadora que necessitará melhorar a coesão entre a ajuda ao nível nacional e os seus programas regionais.

A Declaração de Windhoek é um compromisso dos PCIs para apoiarem a agenda da integração da SADC e a interagir regularmente ao nível

ministerial, com mais recursos a serem disponibilizados em apoio aos programas e projectos regionais.

O apoio directo ao Secretariado da SADC e outros órgãos aumentou significativamente após a sua mudança da gestão dos projectos à ênfase no desenvolvimento de políticas.

Outros canais de ajuda ao desenvolvimento por parte dos PCIs incluem governos individualmente, através das instituições privadas tais como organizações não-governamentais e através das instituições multilaterais tais como Órgãos das Nações Unidas ou do Banco Mundial.

Foto principal, o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão, com o Chefe da delegação da CE à Botswana, Paul Malin, depois da assinatura do Acordo sobre o Programa da Modernização dos Sistemas Aduaneiros da SADC.

Os compromissos da Declaração de Paris

OS PONTOS seguintes são os compromissos da parceria sob a Declaração de Paris sobre a Eficácia da Ajuda:

Apropriação

Os países parceiros deverão exercer uma liderança eficaz sobre as suas políticas e estratégias de desenvolvimento, e coordenar acções de desenvolvimento.

Alinhamento

Os doadores deverão basear o seu apoio total nas estratégias, instituições e procedimentos nacionais de desenvolvimento dos países parceiros.

- Os doadores deverão estar em concordância com as estratégias dos parceiros;
- Os doadores deverão usar sistemas reforçados dos países;
- Os países parceiros deverão fortalecer a capacidade de desenvolvimento com o apoio dos doadores.

Os países receptores deverão reforçar a capacidade pública de gestão financeira pública.

Os países receptores deverão reforçar os sistemas nacionais de compras.

Harmonização

Assegurar que as acções dos doadores sejam mais harmonizadas, transparentes e colectivamente eficazes.

Os doadores deverão fazer arranjos comuns e simplificar procedimentos.

Gestão para obtenção de resultados

Ambas partes devem gerir os recursos e melhorar a tomada de decisão para obtenção de resultados.

Responsabilidade mútua

Os doadores e parceiros devem ser responsáveis pelos resultados do desenvolvimento.



SADC e PCIs adoptam a Declaração de Windhoek sobre uma nova parceria

A SADC e os seus Parceiros de Cooperação Internacional (PCIs) adoptaram a Declaração de Windhoek sobre uma nova parceria SADC-PCI, que guiará as relações futuras entre as duas partes.

A Declaração sobre uma nova parceria SADC-PCI foi adoptada a 27 de Abril na Conferência Consultiva da SADC realizada na Namíbia e estabelece o princípio fundamental para um novo relacionamento doador-receptor entre o órgão regional e seus PCIs.

O objectivo geral da nova parceria é contribuir rumo a realização da agenda comum da SADC, e alcance da missão da SADC de promover um crescimento económico sustentável e equitativo, e

conseguir uma cooperação e integração regional profunda.

Esta visa também assegurar a boa governação, fortalecer a capacidade regional, e a paz e segurança duráveis na região.

A Declaração estabelece uma estrutura institucional para o diálogo sobre questões políticas, técnicas e diplomáticas, e melhorar a coordenação dos esforços entre a SADC e os PCIs.

Esta favorece o diálogo regular ao nível Ministerial e uma força conjunta de trabalho SADC-PCI que compreende o Secretariado da SADC, a dupla Troika da SADC ao nível sénior oficial e os embaixadores de ambos lados.

O grupo Ministerial fornecerá uma orientação de alto nível às

entidades de tomada de decisão da SADC e dos PCIs. Seu mandato incluirá a especificação das questões onde as decisões políticas serão requeridas a transmissão destas questões através dos fóruns relevantes tais como o Conselho de Ministros e os governos individualmente.

O grupo analisará também as implicações da mudança das condições políticas, e fará recomendações às autoridades políticas e grupos ao nível técnico/diplomático sobre as novas abordagens da política e das suas possíveis implicações.

A força de trabalho conjunta SADC-PCI fornecerá um mecanismo que ligará os decisores políticos de alto nível aos grupos na base.

A nova parceria assegurará o alinhamento, harmonização e acerto de procedimentos operacionais, regras e outras práticas no provimento da assistência ao desenvolvimento da SADC, e garantir sinergias e complementaridade do apoio aos níveis nacional e regional.

Ambas partes fizeram compromissos específicos sob a Declaração. Estes incluem um empreendimento por parte da SADC para exercer a liderança no desenvolvimento, execução e monitoria da agenda do desenvolvimento regional e traduzir o Plano Indicativo Estratégico do Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO) em programas prioritários, orientados para obtenção de resultado.

Os PCIs incumbiram-se respeitar a liderança da SADC e ajudar à região a desenvolver a sua capacidade de implementação dos programas e projectos.

No que diz respeito ao alinhamento dos procedimentos e regras, os PCIs concordaram basear o seu total apoio na agenda comum da SADC como especificada no RISDP e no SIPO.

As partes prometeram estabelecer estruturas mutuamente concordadas que assegurem avaliações do desempenho, transparência e responsabilidade.

Deste modo, a Declaração, a SADC compromete-se a intensificar esforços para mobilizar recursos internos e criar um ambiente que permita investimentos públicos e privados enquanto que os PCIs comprometem-se a fornecer desempenhos indicativos fiáveis para o desembolso de confiança da ajuda sobre uma estrutura multi-anual e para desembolsar a assistência numa forma oportuna e previsível.

O Fórum SADC-Índia realiza primeira sessão

A SESSÃO inaugural do Fórum da SADC e do governo da Índia foi realizada na Namíbia a 28 de Abril.

O fórum acordou que o foco da cooperação deve se centrar nos sectores do comércio, indústria, finanças e investimento; alimentação, agricultura e recursos naturais; desenvolvimento de recursos humanos e saúde, incluindo medicamentos e farmacêuticos; gestão de recursos humanos; tecnologia de informação e comunicações.

Equipas de peritos em diferentes áreas de ambos os lados estabelecerão ligações sobre um plano de acção detalhado para a execução dos projectos em áreas identificadas.

O fórum foi co-presidido pelo Presidente do Conselho de Ministros da SADC, Baledzi Gaolathe, e o Ministro do Estado para os Negócios estrangeiros da Índia, Anand Sharma.

A sessão inaugural foi atendida por Ministros da SADC

e por oficiais séniores da região e da Índia. O Secretariado da SADC fez uma apresentação sobre as várias áreas prioritárias propostas para a cooperação entre a SADC e a Índia.

De acordo com o comunicado final, a Índia concordou com os princípios e áreas de cooperação propostos no encontro, e aceitou trabalhar com a SADC no espírito da cooperação Sul-Sul e sob as bases das vantagens comparativas e competitivas das duas regiões.

O governo da Índia reiterou o papel da SADC como uma das organizações regionais mais importantes em África, anotando que esta tem grande importância para fortalecer ainda mais as relações e laços existentes com a região em diferentes sectores.

O fórum anotou que os principais objectivos para os quais a SADC foi fundada – melhorar o padrão e qualidade de vida dos seus cidadãos bem como a promoção da paz e segurança –

são partilhados pela Índia na sua marcha rumo ao desenvolvimento.

A Índia também reiterou o seu interesse em partilhar experiências com a SADC em resposta aos desafios do desenvolvimento num mundo globalizado, bem como o seu compromisso como um parceiro do desenvolvimento da SADC particularmente nas áreas conjuntamente identificadas onde a percia Indiana e as exigências da SADC são complementares, e vice versa.

Ambos lados concordaram que é importante continuar a cooperar em fóruns multilaterais, incluindo os órgãos das Nações Unidas onde questões de importância crucial para os países em desenvolvimento são discutidas.

O fórum concordou com a institucionalização da parceria e a realização de reuniões regulares em lugares e tempo acordados conjuntamente.

Modernização dos sistemas aduaneiros da SADC

A **ÁFRICA** Austral deu um passo significativo rumo ao estabelecimento duma União Aduaneira embarcando num programa para modernizar seus procedimentos aduaneiros e remover os entraves ao comércio intra-regional.

A Modernização das Alfândegas da SADC e o Programa de Facilitação do Comércio foi um dos mais de 50 projectos endossados pelos Estados Membro e pelos Parceiros de Cooperação Internacional da região (PCIs) durante a Conferência Consultiva da SADC realizada na Namíbia.

O programa visa desenvolver procedimentos aduaneiros computarizados, rede de sistemas de trabalho aos níveis nacional e regional bem como introduzir sistemas de gestão do trânsito em todos os Estados Membro da SADC.

O projecto pretende apoiar uma integração e harmonização regional mais próximas da legislação e procedimentos aduaneiros, incluindo fluxos melhorados do trânsito, e preparação para uma transição suave para a União Aduaneira da SADC em 2010.

Um acordo de 18 milhões de Euros de financiamento para a execução do projecto foi assinado pela SADC e pela Comissão Europeia durante a Conferência Consultiva.

O Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional da SADC (RISDP) dá prioridade ao fortalecimento da integração regional com o objectivo eventual de estabelecer um mercado comum da SADC em 2015.

O mercado comum da SADC será precedido por uma área de

Comércio Livre em 2008 e pela União Aduaneira em 2010.

Foi feito algum progresso na transição para a área de Comércio Livre, com a maioria dos Estados Membro tendo efectuado reduções significativas das tarifas em linha com o Protocolo da SADC sobre o Comércio.

Paul Malin, Chefe da delegação da União Europeia em Botswana, disse que o programa de Modernização das Alfândegas é uma demonstração dos esforços conjuntos SADC-EU para ligar o comércio e o desenvolvimento.

Início dos trabalhos de reabilitação da linha férrea de Nacala

por Patson Phiri

MALAWI, MOÇAMBIQUE e Zâmbia estão a reabilitar a linha férrea no corredor do desenvolvimento de Nacala, que abrirá uma rota importante dos transportes para os três países.

O trabalho de construção começou em Novembro de 2005 mas foi interrompido temporariamente devido às pesadas e persistentes chuvas ao longo do troço de 77 quilómetros entre Cuamba e Entre-Lagos em Moçambique.

Planos para reparar o troço estavam sobre a mesa em 2000 quando os três governos começaram a procurar fundos dos investidores e das agências de desenvolvimento de modo a voltar a dar vida à linha férrea.

O trabalho da reabilitação está sendo financiado com um empréstimo de 29,6 milhões de dólares norte-americanos assegurado pelos três países da Corporação Privada de Investimentos Ultramarino, uma agência de desenvolvimento dos Estados Unidos.

Wilfred Ali, coordenador do Corredor do Desenvolvimento de Nacala no Ministério dos transportes e trabalhos públicos do Malawi, disse que inicialmente os trabalhos de reabilitação registaram determina-



Vista do porto, e parte da linha férrea no Corredor do Desenvolvimento de Nacala.

lentidão devido aos problemas do deslocamento do equipamento, uma vez que chuvas pesadas afastaram os aquedutos no lado Moçambicano.

Disse que a Zâmbia assinou recentemente um Memorando de Entendimento com a Edlow Resources para o desenvolvimento da ligação do troço Mchinji-Chipata na Zâmbia oriental, que será ligado à linha férrea de Nacala.

A principal ligação dos transportes ao longo do corredor é a linha férrea que liga a Zâmbia oriental, centro e sul do Malawi, e norte de Moçambique ao porto de Nacala no Oceano Índico.

Historicamente, os portos de Nacala e Beira eram os portos mais próximos para o Malawi e a Zâmbia. Esta linha férrea foi desenvolvida como uma concessão do porto de

Nacala a Nampula durante os anos 70. Foi estendida mais tarde para a província do Niassa em Moçambique para servir às ricas áreas agrícolas, bem como o Malawi.

Malawi era abastecido primeiramente através da linha de Sena da Beira. Em virtude de uma rota mais curta para o mar apresentada pela linha férrea de Nacala, o tráfego do Malawian começou a deslocar-se da linha de Sena à linha de Nacala.

A rota de Nacala foi fechada em 1984 após ter sido bombardeada durante o conflito interno em Moçambique. O conflito mudou significativamente os fundamentos da situação dos transportes. A Zâmbia e o Malawi deixaram de usar os caminhos de ferro e passaram a usar o transporte por estrada.

As distâncias aumentaram substancialmente uma vez que os produtos Zambianos passaram a ser manuseados através de Dar es Salaam e África do Sul. Malawi também mudou para o transporte por estrada, transportando seus abastecimentos ao longo da estrada Tete-Zimbabwe e para os portos da África do Sul.

As rotas de estrada de Malawi a Lusaka e a via Mbeya a Dar es Salaam tornaram-se então estrategicamente importantes para o Malawi, mas resultaram em custos excessivamente elevados.

Nos termos do Memorando de Entendimento entre Malawi, Moçambique e Zâmbia, os objectivos estratégicos do Corredor do Desenvolvimento de Nacala são desenvolver um sistema de transporte adequado, de confiança, custo-efectivo e eficiente, sistemas de telecomunicação e energia, e promover o crescimento económico com a promoção e coordenação de negócios economicamente viáveis nos transportes, na agricultura, nas pescas, no comércio, na indústria, na mineração e no turismo. O corredor visa promover o aumento da actividade económica com a promoção do comércio, que por sua vez facilitará uma maior integração regional entre os três países.

Construindo pontes de investimento

O programa SADC-EU liga os parceiros dos sectores público-privado

por Munetsi Madakufamba

UMA INICIATIVA conjunta da SADC e União Europeia está a intensificar esforços para impulsionar o crescimento económico e o desenvolvimento na África Austral através dum programa projectado para atrair o investimento na região.

O Programa de Promoção do Investimento UE-SADC (ESIPP) foi desenhado para facilitar e simplificar procedimentos do investimento dentro da região da SADC. Os sectores alvo incluem o turismo, a mineração, a agro-indústria, engenharia leve, e o sector dos materiais de construção de edifícios.

No sector do turismo, um grande fórum chamado Turismo 2006 decorrerá de 3 a 6 de Outubro em Windhoek, Namíbia. A reunião focalizará no turismo, hospitalidade e sectores relacionados nos 14 Estados Membro da SADC, visando incentivar parcerias financeiras, técnicas e comerciais internacionais.

Os organizadores do Fórum dizem que este é "onde os promotores e os empresários da região Austral de África apresentarão uma escala cuidadosamente seleccionada de projectos novos e de alta qualidade do desenvolvimento dos negócios no turismo, hospitalidade e sectores relacionados interessantes aos negócios Europeus, internacionais e na África Austral."

No que diz respeito ao sector das minas, uma reunião dos investidores e promotores está planeada para Novembro em Lusaka, Zâmbia. Espera-se que cerca de 100 projectos de mineração sejam apresentados na Minas 2006 em Lusaka.

ESIPP dirige-se ao desafio de mobilização de ambos investimentos directo estrangeiro e intra-SADC na África Austral através dum abordagem com duas opções.

O programa ajuda na edificação da capacidade dos intermediários do sector privado, tais como agências de promoção



O sector das construções na região beneficiará da iniciativa ESIPP.

do investimento, câmaras do comércio, federações dos empregadores ou instituições financeiras. Com sua própria equipe de consultores, o ESIPP fornece este tipo de assistência sobre uma base conduzida pela demanda e com partilha de custos.

Além disso, o programa conjunto organiza reuniões sectoriais de parcerias para juntar investidores da SADC e da UE bem como "terceiros pa ses". Estas tomam forma dum evento negócio-à-negócio tais como o Turismo 2006 e Minas 2006.

Durante os fóruns, são facilitadas reuniões um-a-um. Uma vez formadas as parcerias, o ESIPP usa a mesma metodologia para o apoio à continuação, isto é, numa base conduzida pela demanda e com a partilha de custos.

O programa conjunto já organizou reuniões similares de parceria do sector focalizando na indústria de engenharia leve e no sector dos materiais de construção de edifícios nas Maurícias e na África do Sul, respectivamente.

A engenharia leve 2006 foi realizada em Grand Baie, Maurícias, entre 14 e 17 de Fevereiro. Foram quatro dias de oportunidade para discussões à mesa redonda, palestras e inter-relações envolvendo companhias

seleccionadas da SADC, UE e "terceiros pa ses".

A engenharia leve incorpora uma disposição diversa de sectores dos negócios e produtos. Inclui o cutelaria, ferramentas de mão e ferragem geral; vários produtos fabricados metálicos e plásticos; componentes industriais de maquinaria, eléctricos e electrónicos; refrigeração e maquinaria da indústria de serviço; motores e sobressalentes para veiculos; instrumentos médicos e muitos outros.

A Construção Mat 2005, reunião da parceria do sector de materiais de construção de edifícios do ESIPP, foi realizada em Joanesburgo de 30 de Novembro a 3 de Dezembro de 2005. Com o objectivo principal de promover parcerias entre companhias das duas regiões, o fórum facilitou mais de 1.500 reuniões um-a-um. Um total de 258 participantes atenderam ao fórum, representando 102 companhias da UE e 78 da SADC, bem como organizações intermediárias da região.

O ESIPP diz que aproximadamente 400 parcerias potenciais ganhas das reuniões um-a-um na reunião Construção Mat 2005 estão a ser completamente seguidas entre companhias da UE e da SADC.

Um dos temas importantes discutidos foi sobre as

oportunidades de construção apresentadas pelo Campeonato Mundial de 2010 que será realizada na África do Sul.

Um fórum de investimento para a criação de parcerias na agro indústria deverá ser realizado em Zimbabwe numa data a ser confirmada.

O actual acordo de seis anos do financiamento do programa conjunto UE-SADC foi assinado em 2000 com um orçamento de 18 milhões de Euros. O acordo anterior foi assinado em 1994, facilitando um fórum do investimento na mineração que foi realizado em Lusaka no mesmo ano.

Em linha com o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP), os esforços da SADC em atrair o investimento estão colocando cada vez mais a ênfase numa abordagem promocional integrada. Assim os Estados Membro estão ávidos sobre as reformas económicas que tornam seus pa ses mais amigáveis aos investidores, permitindo que o sector privado seja mais competitivo nos mercados globais.

O ESIPP é visto como o veiculo para o avanço desta visão, especialmente por aumentar o investimento directo intra-regional e estrangeiro na SADC.

África Austral vulnerável à subida mundial do preço do petróleo

A SUBIDA internacional do preço do crude está a exercer uma pressão na subida dos preços do combust vel na SADC, com um número de pa ses na região a passarem os altoscustos para os consumidores.

A região continua vulnerável aos agudos aumentos do preço do crude no mercado mundial. O preço dum barril de crude aumentou de cerca de 50 dólares norte-americanos em Maio de 2005 a 60 dólares norte-americanos em Dezembro e para cerca de 72 dólares norte-americanos em Maio.

A pressão sobre a subida dos preços do petróleo está a ser alimentada pelas inquietações que variam da confrontação diplomática ocidental com o Irão, baixas no abastecimento e ruptura da produção em Nigéria por militantes armados.

Angola firme para impulsionar a produção do petróleo

DE ACORDO com o governo, prevê-se que a produção do petróleo em Angola suba para dois milhões de barris por dia nos finais de 2007.

Amadeu Azevedo, Director Nacional Angolano do Petróleo, disse que até finais de 2007 o pa s produzirá dois milhões de barris por dia, muito mais cedo do que havia-se previsto antes.

As novas projecções são baseadas em expectativas prometedoras para o petróleo que vem das explorações no campo lucrativo de Girassol situado ao largo do mar.

Angola é o segundo maior produtor do petróleo da África sub-Sahariana depois da Nigéria, e um importante fornecedor dos Estados Unidos e China. O pa s desalojou a Arábia Saudita como o principal fornecedor do crude à China.

A produção actual está em 1.4 milhão de barris por dia, 100 000 barris por dia mais do que inicialmente se antecipava.

A violência militar contra a produção do petróleo em Nigéria cortou mais de 20 por cento da produção de 2.5 milhões de barris por dia do pa s. Cerca de 500.000 barris por dia da produção do crude, a maioria desta operada pela Real Dutch Shell, são perdidos por causa da violência.

Mais de 300.000 barris por dia foram também perdidos devido ao encerramento das refinarias no Golfo do México desde que o furacão Katrina danificou plataformas dos Estados Unidos ao largo do mar em Agosto de 2005.

Apesar das garantias de que o Irão não cortará as suas produção e exportações do petróleo em retaliação aos desentendimentos com o ocidente sobre o seu programa nuclear, alguns receptores estão preocupados que as exportações do petróleo poderão ser usadas como uma arma pol tica.

O Irão é o segundo maior produtor da Organização dos Pa ses Exportadores de Petróleo (OPEC) com mais de quatro milhões de barris por dia.

Choques no mercado mundial do petróleo estão a ser sentidos na África Austral onde pelo menos três pa ses têm vindo a aumentar os preços do combust vel desde Abril.

África do Sul, Botswana e Nam bia aumentaram o preço da

gasolina e do diesel para evitar que os fornecedores aumentem os preços mundiais.

Os aumentos do preço do combust vel na África do Sul têm um efeito nefasto sobre os preços

dos bens e serviços nos outros pa ses da SADC que deste pa s importam diversos produtos para satisfazer as suas necessidades. O preço do combust vel subiu 6.8 por cento em Maio.



A subida mundial dos preços do petróleo afectará os preços de bens e serviços na SADC.

Projecto do comércio de energia eléctrica para Tanzânia, Zâmbia e Kenya

A ZÂMBIA e a República Unida da Tanzânia beneficiarão dum projecto do comércio da electricidade que também envolverá o Kenya.

Os três pa ses estão a trabalhar juntos no projecto de interconexão que se espera vir a ajudar à República Unida da Tanzânia e o Kenya no acesso a electricidade da SADC, reduzir os custos da electricidade e erradicar défices.

O projecto tripartido do comércio da electricidade, conhecido como o projecto da interconexão de electricidade Zâmbia-Tanzânia-Kenya, será desenvolvido em duas fases a um

custo projectado de 660 milhões de dólares norte americanos.

A primeira fase custará 358 milhões de dólares norte americanos e está programada para começar nos finais de 2007 e terminar em 2009, e criará uma capacidade de transferência de 200 megawatts (Mw) de electricidade.

A segunda fase custará 302 milhões de dólares norte americanos para uma outra capacidade de transferência de 400 Mw após a conclusão em 2014.

Para além da transmissão da energia, as torres que carregam

os condutores de alta tensão de transmissão carregarão também condutores de baixa tensão para a electrificação rural ao longo do corredor da transmissão.

Os três governos asseguraram concessões no valor de 800,000 dólares norte americanos para actividades preparatórias sobre o projecto do Fundo Preparatório do Projecto de Infraestruturas da NEPAD.

Um consórcio de consultores foi empregado como conselheiros da transação para fornecer serviços consultivos financeiros, técnicos e legais para o estágio inicial do projecto.

“Nós precisamos aproximar a SADC ao povo”

Tjitendero, um visionário profundamente comprometido com a sua região e povo

É RARO encontrar um visionário dotado de habilidades práticas de gestão, integridade e desempenho.

Pessoa rara como esta foi o nobre Dr. Mose Penaani Tjitendero, que faleceu em Windhoek no dia 26 de Abril aos 63 anos de idade, após uma vida dedicada ao seu país, sua região e a sua família.

Honrado como um herói no seu país, Namíbia, onde mereceu um funeral com honras de Estado na cripta dos heróis, ele também criou inspiração além fronteiras.

Dr. Tjitendero foi largamente respeitado em toda a região da SADC, e desempenhou um papel chave na edificação da comunidade.

Ele constituiu uma visão, e inspiração e força motriz para o estabelecimento do Fórum Parlamentar da SADC; luta à que se dedicou por muitos anos, tendo persistido até ganhar apoio de todos os parlamentos da SADC para uma nova e óbvia iniciativa, necessária e tida como dado adquirido e estabelecido na região.

Muitos dos que escrevem sobre Dr. Tjitendero apenas centraram-se nos seus consideráveis sucessos do período pós-independência. Ele contribuiu para o esboço da Constituição da República da Namíbia como membro da Assembleia Constituinte e emergiu como o primeiro Presidente da Assembleia Nacional, cargo que cumpriu por 15 anos.

Como Presidente, construiu e reformou o sistema parlamentar, comité por comité, por forma a torná-lo num fórum transparente e eficaz para a legislação e debate sobre questões nacionais e regionais. Foi membro eleito ao parlamento desde as eleições de 1989 rumo à independência da Namíbia em 1990.

Entretanto, pouco foi escrito sobre a sua formação durante a luta de libertação como membro da Organização dos Povos do

Sudoeste Africano (SWAPO), seu compromisso à independência da Namíbia, e sua contribuição como um educador, notavelmente como Director Assistente do Instituto das Nações Unidas para a Namíbia (UNIN) em Lusaka, aquando do seu exílio.

Mose Penaani Tjitendero nasceu em Okahandja em 1943 tendo deixado o país em 1964, percorrendo pelos territórios que agora são Botswana e Zâmbia durante a época da sua iminente independência, via Kazungula, dirigindo-se à República Unida da Tanzânia e a estabelecendo o escritório da SWAPO.

Envolveu-se nas transmissões radiofónicas de Dar-es-Salaam para a Namíbia que eram apresentadas em diversas línguas e era activo na política da juventude tendo emergido na liderança no executivo da juventude.

Matriculou-se na escola Internacional de Kurisini em Dar-es-Salaam onde obteve o seu certificado de ensino pré-universitário, tendo sido concedido uma bolsa de estudos para a Universidade de Lincoln nos Estados Unidos, onde cursou história e ciência política.

Continuou os estudos com o mestrado em História na Universidade de Massachusetts em Amherst, e doutoramento em educação na mesma Universidade.

Jovem e bem educado, Tjitendero retornou a Lusaka em 1976 para partilhar seus conhecimentos como Professor sénior no UNIN e mais tarde como Chefe da Formação de professores e Director Assistente do Instituto.

Pouco antes da independência da Namíbia, deslocou-se para Luanda como Director do Centro de Formação Técnica e Vocacional e da ONU em 1988-89.

Um antigo colega da UNESCO que trabalhou com ele nesse período diz que ele foi “um visionário com um profundo compromisso à causa da Namíbia independente”.

Outros colegas mencionaram repetidas vezes, a sua “honestidade e seus princípios”...

Era dedicado a sua família e a sua esposa, Sandy, sua parceira por mais de 30 anos, mas eram frequentemente convidados para partilhar o seu tempo e atenção com a família alargada dos Namibianos e a África Austral, com a qual também estava comprometido.

O principal objectivo da sua visão e contribuição à região se centrava num papel mais abrangente da proposta Comunidade do Desenvolvimento para a África Austral.

Disse que a assinatura do tratado da SADC em Windhoek em Agosto de 1992 “não era simplesmente uma questão de transformar a SADC de um grupo regional fraco para uma entidade legal, mas conduz-la no espírito do tratado que estabelece a Comunidade Económica Africana adoptado pelos Chefes de Estado da OUA... em Junho de 1991.”

Quando a SADC seguiu com a adopção do programa de edificação da comunidade para alargar a sua comunidade além-governos, o Sr. Presidente estava pronto para avançar com a sua visão para um Fórum Parlamentar Regional com vista a “familiarizar os povos dos países da SADC com os objectivos e metas da SADC.”

“Nós precisamos trazer a SADC mais próxima dos povos. Nossos povos, todos nossos povos, precisam de conhecer, compreender e interiorizar as metas e os objectivos da SADC.

“Por exemplo, qual é o significado do conceito de desenvolvimento, e de uma comunidade de desenvolvimento? Nós necessitamos partir do



Ele espera que os outros continuem o seu trabalho dentro do mesmo espírito.

começo e interiorizar sistematicamente os valores da SADC nos corações e nas mentes dos nossos constituintes.”

Dentre outros objectivos que Tjitendero enunciou para um fórum regional parlamentar em apoio ao ideal da SADC, incluem-se a promoção dos princípios dos direitos humanos e democracia, provisão dum fórum para matérias de interesse comum, facilitação da interacção e popularização dos conceitos de desenvolvimento e da cooperação, bem como a participação inclusiva por parte de outros membros da comunidade.

Mas, como repetidas vezes dizia nos fóruns por muitos anos, o objectivo preliminar dum Fórum Parlamentar da SADC deve ser incentivar a execução eficaz das políticas da SADC bem como prover serviços a SADC.

O falecido Tjitendero raramente trabalhava sozinho, sempre em equipa e em parceria e, certamente esperaria que outros estivessem prontos para continuar com o trabalho que ele iniciou, e dentro do mesmo espírito.

Nova parceria cria bases para maior pa

A DECLARAÇÃO de Windhoek sobre uma nova parceria SADC-PCI adoptada pela Conferência Consultiva da SADC em Abril abre novas portas para a execução dos programas e projectos da SADC e salienta as intenções da região de alargar a participação nos esforços do desenvolvimento regional.

A parceria é um marco estrutural que assegurará uma cooperação sobre o desenvolvimento mais eficaz, baseada em princípios de posse, alinhamento, harmonização e fluidez dos procedimentos operacionais, regras e outras práticas referentes à provimento da assistência ao desenvolvimento.

Mais importante, a Conferência endossou o Plano Indicativo Estratégico de Desenvolvimento Regional (RISDP) e o Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança (SIPO) como os guilhões para aprofundar a integração regional.

A Conferência reafirmou o compromisso da SADC em trabalhar com outros actores não-estatais da região tal como o sector privado e as organizações da sociedade civil.

Nesta edição nós destacamos algumas das questões identificadas dentro da estrutura das áreas prioritárias da SADC.

Apoio a infraestrutura para a integração regional

A Infraestrutura joga a papel primordial na agenda geral do desenvolvimento regional por abrir oportunidades tais como a facilitação do comércio, provisão de infraestruturas agrícolas, e o acesso às facilidades por parte das comunidades rurais e de serviços a um custo favorável.

Existem oportunidades para o sector privado e outros actores na região para participar em novos projectos de infraestruturas no turismo, energia, transportes, águas e nos sectores das comunicações que podem ser realizados através da nova parceria.

Os Estados Membro e os PCIs concordaram na importância de dar prioridade ao investimento em projectos de infraestruturas.

A SADC está a criar um

Fundo de Preparação e Desenvolvimento de Projectos para desenvolver a capacidade dos Estados Membro de avaliarem projectos.

Entretanto, é requerido apoio dos PCIs para a propulsão estratégica da SADC a respeito da iniciativa do desenvolvimento espacial e do desenvolvimento dos corredores.

Os vários pilares sob o conjunto de infraestruturas também beneficiarão do estabelecimento dos grupos temáticos separados cobrindo os sectores prioritários da energia, transporte, turismo e águas. Até ao momento somente um grupo temático (O Grupo de Referência da Estratégia das Águas) foi estabelecido. Outros grupos serão estabelecidos em cooperação com os PCIs interessados.

Uma outra recomendação foi de que todos os desenvolvimentos das infraestruturas devem ser sensíveis às questões da complacência ambiental e aceitabilidade social. Isto assegurará que projectos futuros tenham que satisfazer padrões ambientais e normas culturais antes da sua execução.

Comércio, Liberalização Económica e Desenvolvimento

Esta é uma das áreas em que a SADC marcou alguns objectivos cruciais cuja realização requer a participação de todas as partes interessadas.

O objectivo geral desta área de intervenção é facilitar a liberalização comercial e financeira, o desenvolvimento industrial competitivo e diversificado bem como o aumento do investimento para uma integração regional mais profunda através do estabelecimento dum mercado comum na SADC em 2015.

O guião do desenvolvimento regional visa alcançar uma Área de Comércio Livre na SADC em 2008 e uma União Aduaneira em 2010.

As potenciais áreas de cooperação incluem a fortificação da capacidade institucional dos Estados Membro e do Secretariado da SADC; aceleração do processo da integração regional; resposta às complicações na arquitectura do comércio regional que emanam da sobreposição de afiliação de

membros e harmonização de dados sobre o desenvolvimento do comércio, investimento e negócio.

O sentimento foi de que os processos da integração económica dentro da SADC necessitavam de ser expedidos e o Secretariado deve produzir um guião sobre o que deve ser feito.

A sobreposição de afiliação de membros às organizações regionais representa uma séria barreira para uma integração regional mais profunda e os Ministros do Comércio da região devem encontrar urgentemente para discutir as opções e implicações para a região.

Há ainda mais trabalho a ser feito em termos de se alcançar a convergência macro-económica. Enquanto as metas da estabilidade foram acordadas, a extensão da



(Topo), Namibiano Pohamba e as delegações da Conferência da SADC e da SAU (esquerda), da SAU, exposição, Grupo de Trabalho Namibiano delegados, brochuras da Conferência

convergência e dos prazos necessita de ser reconsiderada.

Segurança Alimentar Sustentável

Uma política coerente e uma estrutura estratégica são requeridas para realçar a habilidade da SADC de alcançar a auto-sustentabilidade alimentar. A política deve promover áreas prioritárias tais como a irrigação e a provisão de insumos; dirigir-se ao papel das mulheres na agricultura; reconhecer a importância da preparação contra desastres; e garantir a segurança e direito a terra.

É requerido apoio para melhorar a capacidade existente da SADC de monitorar e coordenar programas para impulsionar a segurança alimentar.



Participação na edificação da comunidade



Presidente Ilukepunye e os Chefes de Delegações à Consultiva em Windhoek, o Secretariado da SADC exibe o Plano Indicativo Estratégico da SADC (direita), a dança cultural intertendo (base), e os subtemas da SADC (esquerda).



A formação foi também identificada como tendo um papel especial em melhorar a segurança alimentar regional. A formação envolverá farmeiros e peritos agrícolas.

No que diz respeito ao financiamento a agricultura, foi identificada uma necessidade urgente do aumento do financiamento pelos Estados Membro e os PCIs, e o desenvolvimento da capacidade de absorção dentro da SADC para assegurar que os fundos disponíveis sejam utilizados na plenitude.

O marketing e o agro-processamento são também prioridades para se alcançar a segurança alimentar na SADC uma vez que os Estados Membro prometeram executar os compromissos feitos na Declaração

transmissíveis, reforço dos sistemas de saúde, promoção do acesso comum e produção local de medicamentos essenciais, e retenção e formação dos recursos humanos.

Os pacientes beneficiarão do reforço das potencialidades regionais do controlo da qualidade para evitar o fornecimento de medicamentos a baixo do padrão por parte dos fornecedores de fora da região.

A implementação do Protocolo da SADC sobre a Educação e Formação é uma outra área que abrirá oportunidades para a região, em particular no sector CSOs e da educação.

As possíveis áreas de cooperação nas questões do trabalho e emprego são o desenvolvimento de uma estrutura regional para facilitar o movimento livre do trabalho, implementação do tripartidarismo e diálogo social, e fortificação da capacidade regional para melhorar padrões ocupacionais de segurança e saúde.

As prioridades e as possíveis áreas de colaboração sob o sector da cultura, informação e desportos incluem estratégias para promover e facilitar o intercâmbio cultural intra-regional; revisão dos mecanismos existentes para a recolha e disseminação da informação; protecção e desenvolvimento do conhecimento indígena e indústrias culturais; e estabelecimento do *Trust Fund* da Cultura da SADC para mobilizar recursos e facilitar programas culturais regionais.

HIV e SIDA

Os principais marcos na luta contra o HIV e SIDA na região incluem a adopção da Declaração de Maseru sobre o HIV e SIDA e o desenvolvimento dum plano regional de actividades contra o HIV e SIDA.

Estes oferecem oportunidades para uma parceria mais forte entre Estados Membro, PCIs, a sociedade civil e serviços, e reflectem a crescente vontade política de luta contra a pandemia.

Através da Declaração de Maseru sobre o HIV e SIDA, a SADC identificou a prevenção e a mobilização social; cuidado, tratamento e apoio; desenvolvimento e mitigação do impacto; mobilização de recursos; monitoria

e avaliação como as cinco áreas para acções urgentes.

O Secretariado da SADC foi instado a adaptar e desenvolver o seu papel ao facilitar os Estados Membro na execução das políticas acordadas, estrutura e planos de acção, incluindo a coordenação com a iniciativa da União Africana sobre o HIV e SIDA e outras iniciativas globais.

Os Estados Membro e PCIs encarregaram-se de melhorar medidas de prevenção como uma das principais estratégias na luta contra a doença. A estratégia da prevenção deve tomar em conta questões da pobreza, direitos humanos, desigualdades do género, sexualidade e violência sexual.

Plano Indicativo Estratégico do Órgão sobre Cooperação em Política, Defesa e Segurança

A estabilidade política, paz e segurança são condições necessárias para o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico. A SADC comprometeu-se a construir uma comunidade baseada num futuro comum e reconhece que a paz, a segurança, a democracia e a boa governação política são incentivos chave da integração e do desenvolvimento.

A nova parceria identificou a necessidade de a SADC e os PCIs se engajarem em discussões abertas e francas sobre questões da paz e segurança. Isto ajudará no estabelecimento dum ambiente de respeito mútuo e contribuirá para a existência dum atmosfera calma na região.

A região da SADC está a passar por um período de paz jamais visto e a criação dum estrutura para o acoplamento com os PCIs melhorará a estabilidade regional.

A reintegração dos ex-combatentes na sociedade, financiamento da desminagem e de programas de consciencialização sobre as minas bem como a assistência com a gestão e protecção dos refugiados são algumas das áreas onde a SADC beneficiará da nova parceria.

A parceria pode também abrir portas para o reforço da capacidade da Directoria sobre Política, assuntos da Defesa e Segurança e a Força de Reserva da SADC.

de Dar-es-Salaam sobre a Agricultura e Segurança Alimentar.

Desenvolvimento Social e Humano

As questões sobre o desenvolvimento social e humano visam contribuir para a erradicação da pobreza e melhoria na disponibilidade de pessoas educadas, bem informadas, hábeis, saudáveis e culturalmente responsáveis.

Os sectores prioritários de intervenção são saúde, educação, trabalho e emprego, cultura, informação e desportos.

Os Estados Membro, a sociedade civil e de negócio têm grande papel a jogar na execução do protocolo sobre a saúde na SADC, particularmente nas secções relacionadas com o controlo de doenças transmissíveis e não-

Erva daninha poderá ser usada para a geração de energia

A ERVA daninha representa uma oportunidade única para que farmers e populações rurais tornem-se fornecedores de electricidade ao mercado Namibiano, de acordo com a União Agrícola da Namíbia (NAU).

A erva invadiu 26.000 hectares de terra no país e ameaça a sustentabilidade da indústria da carne reduzindo a capacidade de produção da terra.

Entretanto, o desafio dos recursos da erva da Namíbia pode se tornar uma oportunidade para a geração da energia de biomassa tais como o combustível de cozinha, geração de electricidade em grande escala, produção do carvão de lenha e produção do etanol.

Isto reforça a capacidade de geração da Namíbia e ajudá-la a responder aos défices de capacidade. NAU, através da Aplicação do arbusto e do Comité de Desmatamento, compilou uma proposta de projecto que será submetida aos doadores para possível financiamento.

África do Sul no projecto piloto da energia eólica

A ENERGIA eólica pode responder parte dos problemas de electricidade da SADC se um projecto piloto que está a ser executado pela África do Sul for bem sucedido.

O comité municipal da Cidade do Cabo aprovou um acordo proposto de compra de energia com a *Darling Wind Farm*, um projecto piloto de R70m (aproximadamente 12 milhões de dólares norte americanos) financiado conjuntamente pela Agência Internacional Dinamarquesa para o Desenvolvimento, o Departamento da Energia e Minas, e pela Companhia Independente de Produção de Energia Darling.

O projecto abrirá oportunidades para mais projectos de energia eólica e outros "projectos de energia verde" no Cabo ocidental e noutros sítios.

O Serviço de Consultoria de África (CSA), que está a trabalhar com a NAU no projecto, disse que as oportunidades poderiam render benefícios económicos significativos para toda a nação.

A erva invasora pode ser transformado em carvão que pode substituir a lenha, aumentar as exportações do carvão para a África do Sul e Europa, ou ser usado para electricidade numa estação de energia a carvão.

Ela também pode ser usada para produzir o gás da madeira, que é usado em geradores modificados de diesel produzindo a electricidade.

Um estudo aprofundado foi realizado em 1999 para determinar a praticabilidade de se usar o arbusto invasor para electrificar a estação de energia de Van Eck e propôs uma nova estação de energia em Grootfontein, mas nesse período esta opção era mais cara do que o preço da electricidade da Eskom da África do Sul.

A Namíbia importa cerca da metade da electricidade que

Será também um passo importante no apoio à cidade impulsionando a sua oferta de electricidade e a alcançar a meta de obter 10 por cento das sua necessidade total de energia eléctrica de fontes sustentáveis em 2020.

A aprovação da recomendação do comité abrirá caminho para que os residentes da cidade do Cabo comprem a energia da *Darling Wind Farm*. Esta será posta no Mercado para "compradores dispostos" a um preço inicial de R0.25 por kwh.

Espera-se que a demanda pela energia verde ultrapasse as 13.200 horas de gigawatt de energia que pode ser fornecida anualmente pela farma.

Espera-se que a *Darling Wind Farm* comece a geração em 2007 e a energia será vendida através do fornecedor de serviço da electricidade da cidade. (Sapa)

necessita da África do Sul e foi afectada severamente pela interrupção na produção de energia eléctrica causada pelos danos à estação nuclear de Koeberg no Cabo ocidental, que provocou cortes de energia no Cabo ocidental e na Namíbia.

A demanda pela electricidade na África do Sul está a ultrapassar a oferta, devido ao

elevado crescimento económico, agravada com a falta de investimento em nova capacidade de geração e pelos danos na estação de Koeberg.

Os efeitos da crise de energia eléctrica sul Africana afectaram o sector de serviços da Namíbia e o público devido aos cortes de energia e racionalização da água.

Quiosques da água para moradores periféricos na Zâmbia

O CONSELHO Nacional do fornecimento da Água e Saneamento da Zâmbia (NWASCO) precisa de 20 milhões de Euros para criar sistemas de quiosques da água em áreas residenciais peri-urbanas e de baixo custo para assegurar a disponibilidade da água potável.

NWASCO estima que aproximadamente 1.9 milhões dos 4.5 milhões de pessoas em áreas peri-urbanas e de baixo custo não têm acesso à água potável. O conselho quer introduzir um sistema de quiosques da água a serem operados por companhias de serviços públicos da água em áreas alvo.

Sob o sistema, os consumidores serão requeridos pagar K20 (menos que 0.01 dólar norte americano) por um recipiente de água de 20 litros.

O sistema fornecerá serviços aos moradores peri-urbanos e das zonas de baixo custo que andam longas distâncias para buscar água.

Os sistemas dos quiosques da água foram concebidos como um projecto piloto em Ndola sob a gestão da Companhia Kafubu Water and Sewerage, e na província ocidental sob a Companhia Western Water and Sewerage. (Times of Zambia)



Quiosques da água, um projecto piloto para assegurar a disponibilidade da água potável nas zonas periféricas da Zâmbia.

A SADC apela por uma integração e desenvolvimento mais profundos

O FUTURO da SADC encontra-se na habilidade dos Estados Membro de responderem aos desafios de alinhar os objectivos nacionais ao interesse regional comum, bem como ajustar prioridades realísticas para os programas, diz o antigo Secretário Executivo da SADC, Simba Makoni.

Numa conferência da SADC na Universidade da Namíbia precedente à Conferência Consultiva da SADC em Windhoek, Makoni disse que um dos desafios que a SADC enfrenta é a questão da afiliação comum dos grupos regionais.

As sobreposições existem na afiliação dos membros da SADC, no Mercado Comum para África Oriental e Austral (COMESA), na União Aduaneira da África Austral (SACU) e na Comunidade da África do Leste (EAC), com alguns países pertencendo a duas ou três organizações.

Três destas organizações regionais - SADC, COMESA e EAC - têm programas sectoriais idênticos e todos visam estabelecer Áreas de Comércio Livre e Uniões Monetárias.

"Nós temos que racionalizar estas sobreposições de modo a traçarmos o caminho para um futuro brilhante na nossa região. Isto evitará a duplicação, competição e conflito de interesses," disse.

Um outro desafio para os Estados Membro é, disse ele, uma revisão dos seus motivos para se juntarem a estas organizações.

"É por solidariedade política ou pelos benefícios económicos e outros que derivam da sociedade de tais organizações? O que é que nós queremos ao sermos membros da SADC, do COMESA, da SACU ou da EAC?" Makoni desafiou a região.

O antigo Secretário executivo anotou que o sucesso das iniciativas da SADC se encontra em se assegurar de que os



Simba Makoni foi Secretário Executivo da SADC e Ministro do Governo do Zimbabwe.

programas e projectos nacionais sejam alinhados aos objectivos regionais. Os programas e projectos regionais estão condenados ao fracasso a menos que os interesses nacionais sejam revertidos ao bem comum, advertiu.

Desafiou a SADC a ajustar o número dos programas e projectos que está a executar, com vista a ter uma pasta menor. Disse que a região tem actualmente 500 programas ou projectos avaliados em mais de 10 biliões de dólares norte-americanos.

"Parece-me que pouco esforço é dedicado para a identificação e selecção dos projectos. Eu acredito que os Estados Membro são mais pelos projectos oferecidos a fim de aumentar as possibilidades de receber ajuda, a chamada abordagem do cesto de compras e rede de pesca," disse.

O foco será essencial uma vez que a SADC move-se rumo ao estabelecimento dum União Aduaneira e dum Mercado Comum em 2010 e 2015, respectivamente. A região necessita compreender melhor os seus parceiros a fim de atingir o equilíbrio ou o comércio com vantagens mútuas.

A região necessita controlar o seu destino tornando-se financeiramente independente.

Disse que a região deve procurar possuir os seus programas e projectos e isto deve envolver sacrifícios maiores por parte dos Estados Membro no que diz respeito ao financiamento da organização.

"O nosso desafio é prover apoio material às iniciativas regionais do que esperar por alguém em Bruxelas ou um outro capital Ocidental a vir com o seu dinheiro e seus conditionalismos," disse.

Ligada a isso está a questão da quantidade dos recursos para os projectos que vai realmente para a execução dos programas.

Quanto desta quantia é usada para coisas puramente administrativas como salários e despesas dos escritórios, e quanto vai para a execução real?

"Mais recursos devem ser devotados ao trabalho real no terreno de modo que as pessoas vejam benefícios de serem membros da SADC. A percepção lá fora é de que a SADC preocupa-se somente com os líderes, Makoni disse.

Nos termos da capacidade dos recursos humanos do Secretariado da SADC, disse que deve-se acordar que a competência e o profissionalismo estejam no topo das prioridades no processo do recrutamento.

Sob o actual sistema de recrutamento, os Estados Membro são alocados quotas sobre o número dos seus nacionais que podem ser empregados no Secretariado a qualquer momento. Uma vez ultrapassada a quota dum determinado país, seus nacionais deixam de ser elegíveis para o emprego no Secretariado.

A dinâmica deve ser mantida para se assegurar de que as aspirações regionais sejam incumbidas nas mãos dos indivíduos competentes e suficientemente profissionais para avançar o desenvolvimento e a integração requeridos.

"Isto está ligado à necessidade dum avaliação crítica a questão de quotas do país no que diz respeito ao recrutamento. Será que nós necessitamos manter o sistema de quota ou a região será melhor servida com um sistema alternativo de recrutamento? O antigo Secretário Executivo questionou.

Makoni vê um maior papel na agenda regional para os actores não-estatais tais como o sector dos negócios, academias, organizações das sociedades civis e membros do público. Os actores não-estatais têm papéis importantes a jogar em assegurar de que os projectos e programas da SADC sejam executados e tenham apoio dos povos no terreno.

A importância de se estabelecer uma parceria com o sector dos negócios e a sociedade civil também foi destacada durante a Conferência Consultiva por vários oradores, mais notavelmente o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Augusto Salomão.

Os guiões do desenvolvimento regional fazem provisões para a participação activa dos actores não-estatais na prossecução dos projectos e programas.

O desafio é ir além do nacionalismo visando o bem comum.

Isto só pode ser conseguido quando nós todos podermos ver para além das nossas bandeiras nacionais e ver todos os outros países na região como parte da mesma família, disse Makoni.

Na conferência, intitulada SADC: Os imperativos para uma integração e desenvolvimento mais profundos, Makoni falou também sobre os primeiros dias da SADC e os motivos por trás do actual processo de reestruturação.

A conferência foi organizada conjuntamente pelo Secretariado e pelo UNAM como parte dos esforços para alargar a compreensão sobre a SADC e seus objectivos.

Moçambique reforma moeda

MOÇAMBIQUE ESTÁ caminhando em frente na reforma da sua moeda, o que resultará na introdução de novas notas e moedas de operação bancária a 1 de Julho.

A reforma visa tornar a moeda Moçambicana, o metical, mais flexível com a eliminação dos últimos três dígitos. É uma simples questão de se dividir por mil de modo que o actual 1.000 meticais valha apenas um, o qual o governo chama "a nova família do metical".

A maior nota actual do banco, de 500.000 meticais, valerá apenas 500 do novo metical.

As novas notas e moedas do banco deverão entrar em

circulação a 1 de Julho. Nos meses que a antecedem, todos os bens são supostos indicar os preços em metical antigo e novo.

De julho a 31 de Dezembro, ambas as "famílias" do metical serão legalmente usadas, mas as moedas e notas antigas serão retiradas gradualmente da circulação.

O principal partido da oposição do país, a Resistência Nacional de Moçambique (Renamo), opôs-se à reforma da moeda, reivindicando que esta é inconstitucional, porque a lei que aprova a reforma da moeda foi aprovada em Novembro último por uma maioria simples, em vez de uma maioria de dois terços. (AIM)



De 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2006, a "nova família" do metical estará em circulação em paralelo com as antigas notas do metical acima.

Rede submarina de cabos para Botswana, Namíbia

BOTSWANA E Namíbia planeiam tomar parte dum projecto regional ambicioso de rede de cabos submarino para melhorar a actual capacidade e fiabilidade dos sistemas de telecomunicações na SADC.

O Presidente Festus Mogae disse que o Botswana expandiu a ligação participando em diversas iniciativas, incluindo os Sistemas de Grinalda da África Ocidental, que liga países ao longo da costa ocidental da África, de Nigéria a Namíbia.

Considerando que o Botswana é um país do interior, Mogae convidou a Namíbia a tornar-se parte do projecto para se fazer uso das águas da Namíbia.

A participação da Namíbia e Angola é crítica porque este projecto qualifica um país para dois pontos de plataformas e Mogae disse que o Botswana está a negociar também com Angola para participar no projecto.

O projecto permitirá ambos países de ter uma rede fiável de alta capacidade, ligações de

alta velocidade, e podem se ligar às redes similares nos países vizinhos da SADC e internacionalmente, melhorando assim a ligação global da região.

Cimeira económica considera estratégias de crescimento para África

LÍDERES POLÍTICOS e de negócios de alto nível reuniram-se numa cimeira económica anual para identificar prioridades para manter o actual crescimento no continente, incentivar negócios como um agente para a mudança, colher lições dos Estados que estão a agir bem, responder aos riscos, e avaliar novas oportunidades.

A Cimeira, organizada pelo Fórum Económico Mundial, ocorreu na cidade do Cabo de 31 de Maio a 2 de Junho. Realizada sob o tema "Rumo ao Crescimento", o objectivo era lançar uma parceria público-privada para se fazer face à pobreza, avaliar novas oportunidades para o crescimento, e incentivar uma mudança de percepção sobre o continente.

O ponto alto na agenda foi a discussão de como um legado

Inflação de único-dígito na Zâmbia

A **ZÂMBIA** parece estar perto de alcançar a meta da SADC de obter uma inflação de único dígito em 2008.

A taxa de inflação do país ano-a-ano caiu de 10.7 por cento em Março para 9.4 por cento em Abril. O declínio na inflação aconteceu como resultado de preços mais baixos dos alimentos e apreciação da taxa de câmbio.

O Kwacha ganhou força contra a maior moeda convertível nos anos passados. Está em cerca de K2,900 para 1 dólar dos E.U.A. comparado a

K7,000 por 1 dólar dos E.U.A. em 2001.

O alcance da inflação de único dígito é uma das metas ajustadas pela SADC com objectivo de conseguir a convergência macroeconómica. Espera-se que a taxa de inflação em todos os 14 Estados Membro da SADC decline para cinco por cento em 2012 e três por cento em 2018.

Um ambiente inflacionário estável será essencial para a criação duma Área de Comércio Livre em 2008, uma União Aduaneira em 2010 e um Mercado Comum em 2015.

de percepções negativas impede o crescimento em África, e como usar as vantagens comparativas do continente para empurrar para frente a sua agenda do desenvolvimento.

Focalizou-se também nas oportunidades fornecidas pelo relacionamento da África com a China e a Índia, e os desafios do melhoramento das infraestruturas físicas e sociais.

Esperava-se que os mais de 700 participantes respondessem aos riscos subjacentes ao desenvolvimento de África, tais como se os 5.3 por cento médio do crescimento são adequados para criar trabalhos e crescimento necessitados para mudar a maré,

e como os diferentes cenários para os desenvolvimentos globalmente afectam o continente.

Também na agenda estava o papel dos meios de informação social em dar forma às políticas governamentais e o seu impacto no comportamento social a cerca do HIV e SIDA; e formas de melhorar o papel do sector privado, particularmente nos agri-negócios e segurança alimentar.

Entre os participantes de alto perfil convidados à Cimeira estavam os Presidentes Armando Emilio Guebuza de Moçambique, Jakaya Kikwete da República Unida da Tanzânia e Thabo Mbeki da África do Sul.

TABELA DE CÂMBIOS

País	Moeda	(US\$1)			
Angola	Kwanza (100 lwei)	80.58	Botswana	Pula (100 thebe)	5.51
Lesoto	Maloti (100 lisente)	6.10	Madagascar	Ariary	9,150.00
Maurícia	Rupe (100 centavos)	30.70	Moçambique	Metical (100 centavos)	26,650.00
África do Sul	Rand (100 centavos)	6.31	Swazilândia	Lilangeni (100 centavos)	6.30
Zâmbia	Kwacha (100 ngwee)	3,045.00	Zimbabwe	Dólar (100 Centavos)	101,195.54
			DRC	FrancoCongolês	435.00
			Malawi	Kwacha (100 tambala)	137.50
			Namíbia	Dólar (100 centavos)	6.43
			Tanzânia	Shilling (100 centavos)	1,239.00

Maio 2006

Sabor africano no festival das artes de Harare

ARTISTAS REGIONAIS e internacionais de alto nível convergiram em Harare em Abril para o Festival Internacional das Artes de Harare (HIFA) que transformou o Zimbabwe na capital do entretenimento da África Austral.

Durante seis dias, de 25 a 30 de Abril, Harare acolheu alguns dos melhores artistas africanos das artes dramáticas e musicais e das artes visuais.

HIFA é um festival anual internacional das artes que abranje cinco categorias principais: música, teatro, artes, dança e a poesia. O festival começou em 1999 e desde então tem levado a cena das artes Zimbabweanas e da Africana Austral como uma tempestade.

Mostra o melhor do desempenho Zimbabweano e das artes finas e ao mesmo tempo encena e exhibe as actuações internacionais e regionais mais emocionantes e criativas.

O festival deste ano juntou músicos, poetas, grupos teatrais,



Lutando contra o abuso às crianças através da Música.

grupos da dança e artistas finos do Zimbabwe, África do Sul, Malawi, República Democrática do Congo, Namíbia, Zâmbia, Ghana, Nigéria, Grã Bretanha e Costa do Marfim.

O destaque do festival foi o espectáculo musical da cantora Angélique Kidjo do Benin que actuou bem. Kidjo alegrou uma grande audiência ao principal palco com a sua dança, conduzida pelo seu desejo de ter uma interacção pessoal com seus admiradores.

“Eu interajo com a audiência porque quero partilhar a minha visão dum África unida,” disse Kidjo.

Embaixatriz da boa vontade do Fundo das Nações Unidas para as Crianças (UNICEF), Kidjo também falou sobre as crianças de África e compartilhou seus pontos de vista sobre o abuso físico e emocional da criança.

O grupo Namibiano, Gazza, foi outra atracção no HIFA. Sua mistura de danças, ragga, hip-hop e kwaito conquistou muitos corações para o grupo durante o festival.

Outros artistas estabelecidos e novos que fizeram parte no festival, incluíram o poeta

Chirikure Chirikure, a artista Chioniso Maraire da mbira, ambos do Zimbabwe; o músico Lokua Kanza da República Democrática do Congo; cantor Nigeriano Asha; Artista Tiken Jah Fakoly do reggae da Costa do Marfim; e Steve Dyer artista do jazz da África do Sul e o poeta Anjie Krog.

Kanza proferiu palestras durante o festival, que foram atendidas por músicos do Kenya, Malawi, Suazilândia, África do Sul, Zâmbia e Madagáscar.

O festival visa promover programas de intercâmbio cultural em todo o continente e além.

O tema deste ano foi “Mão a Mão”, simbolizando a solidariedade entre artistas da África e do resto do mundo. Os Organizadores anotaram que o padrão elevado dos artistas internacionais e locais que participaram no HIFA de 2006 demonstrou a teoria da colaboração e do intercâmbio.

Os estreantes ao Campeonato Mundial, Angola, entre os que poderão acolher AFCON 2010

ANGOLA TEM a invejável tarefa de carregar as esperanças e as aspirações da África Austral no Campeonato Mundial da FIFA em Junho, e de ser o único país da região entre os que poderão acolher o espectáculo continental de futebol em 2010.

O país da África Austral rico em petróleo é o único candidato da SADC que poderá acolher o Campeonato Africano das Nações de 2010 após o sorteio realizado no Egipto a 14 de Maio.

Angola está na lista dos que poderão acolher o campeonato africano de futebol com outros quatro concorrentes, nomeadamente a Libéria, Nigéria e uma proposta conjunta do Gabão e Guiné-Equatorial.

As propostas dos outros países da SADC, Moçambique, Namíbia e Zimbabwe foram rejeitadas.

As “Palancas Negras” são os únicos representantes da SADC no Campeonato do Mundo a iniciar a 9 de Junho e a terminar a 9 de Julho.

Angola, que está no grupo D juntamente com o México, Irão e Portugal, já anunciou um grupo de 23 membros para o torneio. O grupo será liderado por Fabrice “Akwa” Maieco e inclui outros jogadores estrelas tais como Nsimba “Zé Kalanga” Baptista, e Flávio Amado.

A equipa preparou-se completamente para a sua primeira aparição no Campeonato do Mundo tendo realizado uma série de jogos amigáveis contra algumas das melhores equipas do mundo durante os passados dois meses.

Os jogos amigáveis incluem uma derrota 0-1 contra a Coreia do Sul em Abril. Outros



Angola, único representante da SADC ao Campeonato Mundial de Futebol 2006.

jogos de aquecimento foram programados contra os anteriores campeões do mundo, Argentina, em Itália a 30 de Maio, Turquia a 2 de Junho, e Estados Unidos a 5 de Junho.

As preparações incluem também a participação no torneio regional anual Cosafa onde a equipa está nas semi-finais após ter facilmente eliminado as Maurícias e o Lesoto.



Regional Strategic Action Plan on Integrated Water Resources Development and Management

Annotated Strategic Plan 2005 - 2010
Programme Implementation Manual 2005-2010

“A REGIÃO DA África Austral é na maior parte uma área com défices de água. Isto sublinha a importância do planeamento, desenvolvimento e gestão sábia dos recursos ...”

Começa assim o prefácio do Segundo Plano Estratégico Regional de Acção da SADC sobre a gestão dos recursos hídricos.

O plano contém uma revisão da história e do contexto da aplicação da gestão integrada dos recursos hídricos na região da SADC, bem como o progresso e os objectivos da implementação; e impacto na agenda do desenvolvimento, em termos da erradicação da pobreza, hidroenergia e integração regional.

A missão do plano é “fornecer um ambiente sustentável favorável, liderança e coordenação no planeamento estratégico dos recursos hídricos, uso e desenvolvimento de infraestruturas através da aplicação da gestão integrada dos recursos hídricos ao nível dos Estados Membro, regional, da bacia do rio e da comunidade.”

A publicação é bem maquetizada e produzida, e de fácil uso pelo utilizador. O plano é apresentado em dois volumes curtos: o Plano Estratégico Anotado, e o Manual de execução do programa. Ambos cobrem o período entre 2005 e 2010.

Uma revisão da primeira fase de implementação do Plano Estratégico Regional de Acção da SADC para a gestão integrada dos recursos hídricos (1999-2004) foi também publicada, contendo lições e melhores práticas.

Preende-se informar, gravar e destacar os esforços de muitas individualidades que trabalham para o desenvolvimento sustentável dos recursos hídricos.

Ambas publicações estão disponíveis no Secretariado da SADC.

E-mail: registry@sadc.int

Web site: www.sadc.int

Managing the HIV and AIDS Pandemic in the Southern African Development Community

A ESTRUTURA e Programa Estratégicos de Acção do HIV e SIDA 2003-2007 da SADC fornecem uma resposta multi-dimensional à pandemia na África Austral. Visa intensificar medidas e acções para responder aos impactos devastadores e universais do HIV e SIDA numa forma detalhada e complementar. O enfoque da resposta

está na prevenção do HIV e SIDA, cuidado e apoio, e mitigação do impacto a fim de assegurar o desenvolvimento humano sustentável na região da SADC. Esta publicação de 33 páginas está disponível no Secretariado da SADC, Caixa Postal 0095, Gaborone, Botswana. Website www.sadc.int, E-mail registry@sadc.int

PUBLICAÇÕES

SADC and Donors - Ideals and Practices: From Gaborone to Paris and Back

Por Elling N. Tjonneland
Botswana, Gaborone, 2006
36 pp.

Este relatório aborda as actuais relações entre a SADC e os seus parceiros de cooperação internacional, isto é, as agências doadoras externas que fornecem apoio e assistência. Identifica obstáculos e oportunidades para o progresso e discute os actuais esforços, inspirados pela Declaração de Paris sobre a eficácia da ajuda, para prover modalidades e mecanismo para uma nova parceria entre a SADC e os doadores. Disponível no O Coordenador de FOPRISA c/o, BIDPA, P.Bag BR29, Gaborone Botswana.
E-mail: foprisa@bidpa.bw,
Website: www.foprisa.net

Rules of Origin under EPAs: Key Issues and New Directions

por Eckart Naumann
África do Sul, Centro da Lei do Comércio para África Austral, 2005
30pp

As regras de origem formam uma componente crítica de qualquer acordo do comércio ou área de comércio preferencial, e assim um papel importante na execução da política do comércio. São usadas como uma ferramenta para determinar “a nacionalidade económica” dum produto, do que meramente considerar o último local geográfico do qual um produto é enviado como sua nacionalidade. Como resultado, os termos e as condições contidos nas Regras de Origem (RO) são algumas das determinantes mais importantes do acesso ao mercado como destacado neste documento de trabalho. Disponível em formato electrónico no Centro da Lei do Comércio para a África Austral, Caixa Postal 224, Stellenbosch 7599
E-mail: trudihartzenberg@tralac.org,
Website: www.tralac.org

The New Partnership for Africa's Development Progress Report - Towards Development

Pelo Prof. Firmino G. Mucavele
África do Sul, Midrand, NEPAD, 2006
21pp.

Relatório do progresso da NEPAD que cobre o período 2002 - 2006. Destaca algumas das principais realizações da NEPAD que incluem a criação dum ambiente conducente para o desenvolvimento sustentável. Entre outras questões, a NEPAD testemunhou a resolução bem sucedida do conflito na Costa do Marfim, esforços contínuos no Sudão e na República Democrática do Congo, e eleições bem sucedidas na República Unida da Tanzânia, Liberia e Burundi. Disponível no Secretariado da NEPAD, Caixa Postal 1234, Midrand, Halfway House 1685, África do Sul.

E-mail: mundiak@nepad.org
Website: www.nepad.org

Namibia Trade Directory 2006: A Review of Namibian Trade and Industry

Editado por Sandra Van Rooyen
Namibia, Windhoek, Namibia Trade Directory (Pty) Ltd, 2006
235pp.

O diretório apresenta a oportunidade ideal para que os actores do setor privado e público da Namibia disseminem informações específicas sobre seus produtos e serviços para o resto do mundo. É uma referência valiosa e uma ferramenta detalhada de informação porque fornece factos sobre o perfil das companhias, contactos vitais e listas classificadas.

Disponível no Ministério do Comércio e Indústria, C.Postal 13340, Windhoek, Namibia
E-mail: Sandra@mac.com.na,
Website: www.namibiadirectory.com



A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL HOJE**

SADC Hoje, Vol 9 No 2 Junho 2006



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos mídia e outras publicações, citando a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL

Bayano Valy, Eunice Kadiki, Mukundi Mutasa,
Chenai Mufanawejingo, Patson Phiri, Joseph Ngwawi,
Chipo Muvezwa, Alfred Gumbwa, Maidei Musimwa,
Pamela Mhlanga, Phyllis Johnson

ASSESSORA EDITORIAL

Leefa Penephupio Martin
Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC

TRADUTOR

Figueiredo Araújo

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana como uma fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, como essenciais ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2005

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assine Hoje

SADC HOJE encontra-se disponível através de uma assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura permiti-lo-á a receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor

SADC HOJE é publicada em Inglês e Português bem como disponível em formato electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya
Arnoldina Chironda

FOTOS & ILUSTRAÇÕES

p1,8-9, SARDC; 4, CDFF; 5, Lanz von Hörsten. Copyright South African Tourism;
6, Bienjamien Karlie/africapictures.net; 7, New Era;
10, Han Seur; 13 (topo), Matthew Mitchell - HIFA - MWEB;
13 (base), Adrian de Kock; 16, Sam Nzima, *The World*

ORIGEM & IMPRESSÃO

DS Print Media, Johannesburg

A correspondência deve ser endereçada à:

O Editor, SADC TODAY
SARDC, 15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbabwe
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271
sadcoday@sardc.net

or

ou SADC HOJE
SARDC, Rua D. Afonso Henriques, 141, Maputo, Moçambique
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178
sardc@maputo.sardc.net

Website do Information 21

www.sadc.int www.sardc.net; www.ips.org; www.saba.co.za

SADC Hoje é apoiada pelo governo belga, sob o projecto Informação 21 da SADC, cujo objectivo é reforçar a integração através da Informação e partilha de conhecimento, baseada nas relações e afinidades históricas, sociais e culturais e ligações entre os povos da região, e na promoção da agenda da SADC para o século 21.

DIÁRIO DE EVENTOS 2006

31 de Maio - 2 de Junho
África do Sul

Fórum Económico Africano

Organizado pelo Fórum Económico Mundial, a cimeira junta o sector privado, a sociedade civil e os líderes políticos para discutir o comércio e as oportunidades de investimento em África.

21-23
África do Sul

Comité Integrado de Ministros da SADC

O CIM é composto por pelo menos dois Ministros de cada Estado Membro da SADC. Seu papel é assegurar uma orientação apropriada da política e a coordenação das actividades sectoriais da SADC. A reunião reverá as actividades das direcções da SADC para assegurar uma rápida execução dos programas que de outra forma teriam que esperar pelo Conselho de Ministros.

21-23
África do Sul

Adjudicação regional dos prémios dos meios de comunicação da SADC

Um sub-comité da SADC adjudicará as entradas para as concessões dos prémios de 2006. Este ano as concessões dos prémios focalizarão sobre HIV e SIDA para incentivar a disseminação da informação sobre a pandemia.

29 de Junho -
28 de Julho
África do Sul

Festival nacional das artes de Grahamstown

O festival é um dos eventos mais importantes no calendário cultural sul africano, e a maior celebração anual das artes no continente africano. A decorrer entre 8 a 10 dias, o festival mostra a rica diversidade da indústria das artes da África do Sul.

Julho
1-2 Gâmbia

Cimeira da União Africana

A Assembleia dos Chefes de Estado e de Governo dos 53 Estados Membro da União Africana irá se reunir em Banjul na sua sétima Sessão Ordinária. O encontro será precedido pela Sessão Ordinária dos Representantes Permanentes e pela Sessão Ordinária do Conselho de Ministros.

1-6 Tanzânia

30ª Feira Internacional do Comércio da Tanzânia

A exibição internacional que ocorre em Dar-es-Salaam acolherá delegações do comércio de toda a África. A feira oferece oportunidades para se fazer negócios com a Tanzânia e os países vizinhos. Mostrará ao consumidor geral os produtos e maquinaria industriais especializadas.

10-11 Tanzânia

4º Workshop sobre Tecnologia para a Educação nos países em Desenvolvimento.

O objectivo do Workshop sobre TEPD 2006 é juntar investigadores, e educadores para discutir as várias questões envolvidas no desenvolvimento de novas técnicas e sobre recentes usos da tecnologia para a educação nos países em desenvolvimento.

Agosto
13-18 Canada

Conferência Internacional sobre SIDA 2006

Organizado pela Sociedade Internacional do SIDA, o tema da 16ª Conferência Internacional sobre SIDA será "Time to Deliver". Os Participantes compartilharão as últimas evidência, idéias e lições aprendidas na pesquisa do HIV e SIDA, as políticas e os programas. A conferência focalizará sobre as obrigações compartilhadas de prevenção, tratamento e cuidado dos que estão engajados a encontrar respostas à pandemia.

10-19 Lesotho

Cimeira da SADC

A Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo é a suprema instituição de tomada de decisão da SADC. A Cimeira de Maseru testemunhará a mudança da liderança rotativa da SADC do Presidente Festus Mogae do Botswana ao Primeiro Ministro Pakalitha Mosisili do Lesotho. O Conselho de Ministros da SADC reúne-se antes da Cimeira para preparar recomendações de políticas para adopção.

30 anos

Soweto
16 de Junho de 1976

Soweto 30 anos, 16 de Junho de 1976

O **RETRATO** de Mbuyisa Makhubo carregando o corpo do seu amigo de 13 anos de idade, Hector Petersen, transformou-se numa imagem sacra que simboliza o esforço da juventude da África do Sul - e o começo do fim do apartheid.

A fotografia, tirada por Sam Nzima do jornal *The World*, apareceu nos jornais e nos canais de televisão em todo o mundo, mostrando os abusos e uma nova consciência que endureceu a oposição dentro e fora da África do Sul contra a brutalidade das autoridades do apartheid.

Nesse dia, 16 de Junho de 1976, mais de 20.000 alunos do Soweto protestaram pacificamente contra a imposição do Afrikaans como a língua de educação para os pupilos negros e contra a discriminação que sofriam com o curriculum inferior da "educação Bantu".

O sistema de educação Bantu, que tinha sido reforçado para os negros sul africanos desde 1953, foi caracterizado por escolas e universidades separadas, pobres facilidades, salas de aulas superlotadas e professores inadequadamente formados.

Cerca de 700 pessoas, muitas delas jovens, foram mortas e propriedades foram destruídas na violência que se seguiu durante poucas semanas depois das polícias terem aberto fogo contra a greve dos estudantes.

A coragem dos estudantes do Soweto em Junho de 1976 é comemorada hoje como um feriado nacional na África do Sul, o dia da juventude, que honra todas as pessoas jovens que perderam suas vidas na luta contra o apartheid e educação Bantu.

Trinta anos mais tarde, a África do Sul reconhece a coragem da juventude que ajudou a pôr fim ao apartheid.

A elevação dos estudantes a 16 de Junho compendia o papel desempenhado pela juventude na luta para libertar a África do sul Do jugo colonial. A juventude esteve na dianteira na luta pela independência em todos os países da África Austral.



África do Sul documenta a história de Mpumalanga

ÁFRICA DO Sul embarcou num projecto para documentar a história pre-colonial da província de Mpumalanga para educar a juventude acerca do passado da região e promover a unidade.

O projecto de Pesquisa da Herança de Mpumalanga constitui uma pesquisa profunda por uma equipe de historiadores proeminentes, arqueólogos, geólogos, e peritos da arte das rochas, liderados pelo Professor Peter Delius da Universidade de Wits.

Cobre a história humana desde há 40.000 anos atrás, a mineração, ruínas das cidades com muros de pedras dos impérios Africanos, os guerreiros anti-coloniais, os heróis da luta de libertação e a arte San da rocha da idade da pedra.

O Primeiro Ministro de Mpumalanga, Thabang Makwetla, disse que o relatório do projecto será publicado numa versão facilmente acessível ao público, e usado em livros, Website, material publicitário para turistas e Mpumalanga.

"O benefício mais importante deste tipo de trabalho de pesquisa para a província e o país é que nós promovamos a unidade na nossa diversidade," disse.

Mpumalanga também tem as mais antigas minas de ouro da África do Sul, e esta riqueza estimulou contactos com o mundo exterior muito antes do colonialismo Europeu.

O estudo também confirma que a histórica cidade, Pilgrim's Rest, das minas de ouro de Mpumalanga instalou a iluminação eléctrica nas ruas antes das maiores metrópolis globais tais como Londres, e que a outra cidade de minas, Barberton, teve a primeira troca de mercadorias em África. (*BuaNews*)

Feridos públicos na SADC Junho - Agosto 2006

1 de Junho	Dia internacional das Crianças	Angola
5 de Junho	Segunda-Feira <i>Whit</i>	Madagáscar
14 de Junho	Dia da Liberdade	Malawi
16 de Junho	Dia da Juventude	África do Sul
25 de Junho	Dia da Independência	Moçambique
26 de Junho	Dia da Independência	Madagáscar
30 de Junho	Dia da Independência	RDC
1 de Julho	Dia do Dr. Seretse Khama	Botswana
3 de Julho	Feriado Público	Botswana
3 de Julho	Dia dos Heróis	Zâmbia
4 de Julho	Dia da Unidade	Zâmbia
6 de Julho	Dia da Independência	Malawi
7 de Julho	Feira Internacional do Comércio	Tanzânia
17 de Julho	Dia do presidente	Botswana
17 de Julho	Aniversário do Rei	Lesotho
18 de Julho	Feriado Público	Botswana
22 de Julho	Feriado Público	Suazilândia
TBA Julho	<i>Umdlango ReedDance</i>	Suazilândia
1 de Agosto	Dia dos Pais	RDC
7 de Agosto	Dia dos Farmeiros	Zâmbia
8 de Agosto	Dia dos Camponeses	Tanzânia
9 de Agosto	Dia Nacional das Mulheres	África do Sul
14 de Agosto	Dia dos Heróis	Zimbabwe
15 de Agosto	Dia da Assunção	Madagáscar
15 de Agosto	Assunção da Virgem Maria Abençoada	Maurícias
15 de Agosto	Dia das Forças de Defesa	Zimbabwe
26 de Agosto	Dia dos Heróis	Namíbia
29 de Agosto	<i>Ganesh Chaturthi</i>	Maurícias

